

O Brasil já não tinha mais esperança

O Brasil já tinha começado a parar no domingo anterior, quando se soube que o estado de saúde de Tancredo Neves era crítico. Na quinta-feira, quando surgiu a informação extra-oficial de uma parada cardíaca, o País parou. O presidente em exercício José Sarney cancelou uma reunião ministerial marcada para a manhã de sexta-feira e sua agenda de audiências.

Sexta-feira, o presidente em exercício passou a manhã no Palácio Jaburu descansando com a família e recebendo informações, por telefone, sobre o estado de saúde do presidente eleito Tancredo Neves. Segundo seus assessores, ele pretendia aproveitar o fim de semana para ler documentos e relatórios acumulados ao longo deste primeiro mês de interinidade, para colocar os assuntos em dia.

Dependendo da evolução do quadro clínico do presidente Tancredo Neves, o presidente em exercício deveria sair ontem do Jaburu apenas para assistir à missa pelos 25 anos de Brasília, a ser celebrada na catedral. Hoje, José Sarney assinaria decreto que cria o Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, que ficará responsável pela aplicação do Estatuto da Terra, em solenidade no Palácio do Planalto.

Na mesma sexta-feira, assessores da Presidência da República pediram aos jornalistas que "poupassem" o presidente em exercício neste fim de semana, explicando que ele estava "muito tenso e cansado", por causa do agravamento do estado de saúde do presidente eleito Tancredo Neves e das extensas agendas que cumpriu durante a semana.

Agora, já se sabe que Tancredo morreu porque temia que, se se internasse antes da posse, houvesse uma crise institucional. Aguentou o quanto pôde as dores abdominais, que já eram velhas. Na Europa, não deixava que ninguém o tocasse. E tentou negociar com os médicos o adiamento da operação. Pedia que o segurassem até tomar posse. Saiu direto do Planalto para o Hospital.

Quando a Nação se surpreendeu com a internação, no fim da noite de 14 de março, não houve, pela primeira vez em 21

anos, a corrida aos quartéis. Civis e militares preferiram sacar a Constituição. E ela determinava que o vice-presidente assumiria.

Assim, na manhã do dia 15, diante de um País ainda assombrado com os acontecimentos da madrugada, o vice-presidente José Sarney tomava posse perante o Congresso Nacional.

É verdade que o governo ficou paralisado. Afinal, só Tancredo sabia os compromissos que assumira para a constituição da nova administração. Prisioneiro de uma interinidade, Sarney não se sentia com autoridade para nomear o 2º e 3º escalões da Nova República. Num dia em que o estado de Tancredo se agravou, ele chegou a exclamar: "Esse homem precisa viver". Mais tarde, confessou numa audiência: "Você não sabe como tenho vivido estes dias".

Mas o País não sofreu o caos político e institucional que Tancredo temia. Mesmo os metalúrgicos do ABC fizeram questão de declarar que sua greve era contra os empresários e não contra a Nova República. E, há uma semana, no final de uma assembleia em São Bernardo, rezaram um Pai-Nosso pelo restabelecimento do presidente eleito. E ontem resolveram suspender a greve em atenção ao falecimento de Tancredo.

Politicamente, o País revelou-se amadurecido. Quando começou a ficar claro que as possibilidades de salvação de Tancredo eram remotas, partidos e políticos se uniram em torno do presidente em exercício, José Sarney. O PDT acertou uma trégua com o Planalto. E o PT, velho adversário do colégio eleitoral,



O BRASIL SEM TANCREDO



Foram seis meses de uma cansativa campanha. Tancredo correu todo o País pregando a democracia e a reconciliação nacional

fechou com Sarney para se evitar uma manobra golpista.

A criação da comissão que iria propor uma nova Constituição não foi possível. Mas os políticos já deram grandes passos na reforma da legislação partidária e eleitoral. E garantiram a realização de eleições para prefeito nas capitais dos Estados.

ECONOMIA

Durante a semana o mercado de ações, que vinha operando em baixa há vários dias, reagiu e os preços das ações mais negociadas em São Paulo subiram em média 5,1%. O dólar negociado no mercado paralelo caiu 0,36% e

os preços do ouro, no mesmo período, recuaram 0,2%. A expectativa de que a inflação fechará este mês em 8,0% foi recebida com otimismo pelos investidores do mercado financeiro.

Reunidos sábado no estádio municipal de São Bernardo do Campo, cerca de 15 mil metalúrgicos da região do ABC decidiram manter a greve iniciada no último dia 11, decisão que foi reformulada ontem, optando-se pela suspensão do movimento.

FERROVIÁRIOS

Todos os trens que circulam em São Paulo pela Rede Ferroviária Federal poderão ficar pa-

rados na próxima sexta-feira, por decisão dos funcionários da empresa, que ontem decidiram decretar greve na tentativa de obterem melhores salários. Também os funcionários da Sabesp e da Cetesb ameaçam paralisar seu trabalho no dia 3 de maio, se até lá o governo estadual não decidir atender a suas reivindicações. Os aeronautas e aeroviários, após nove horas de reunião na Delegacia Regional do trabalho, com a presença do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, rejeitaram a proposta apresentada por representantes de cinco grandes companhias aéreas e de-

cidaram manter a greve nacional marcada para a próxima terça-feira.

A enchente que assola o Norte e Nordeste do País ampliou sábado o número de desabrigados: são agora 140 mil só no Maranhão e o total já está bem próximo de um milhão de flagelados.

Em Itaquera, a Prefeitura de São Paulo realizou sábado mais um mutirão, reunindo moradores dos jardins Santa Rita, São Vicente e Ubirajara no trabalho que incluiu a colocação de guias e sarjetas em 15 ruas.

Arquivo